

Gramática de

A a Z

Alexandre Soares

Agradecimentos

Começo aqui fazendo três agradecimentos especiais: um é ao professor Arenildo dos Santos, pois foi quem mais me incentivou a realizar este trabalho; outro é ao professor Evandro Guedes, pois foi quem abriu as portas para viabilizar tudo isso; por último e mais importante, a você, leitor, por confiar em mim.

Apresentação

Nenhuma gramática no mercado tem uma linguagem tão simples, clara e objetiva como esta; porque ela contém centenas de questões não somente resolvidas, mas também – e principalmente – comentadas; porque ela está repleta de dicas, de “bizus”; porque ela é simplesmente a melhor. Ela se divide desta maneira: comunicação, fonética e fonologia, ortografia, acentuação, morfologia, sintaxe e semântica. Na parte de comunicação, você encontrará funções da linguagem e variantes linguísticas. Na fonologia, você estudará os encontros vocálicos e consonantais. Na ortografia e na acentuação, você aprenderá a forma correta de se escrever e acentuar qualquer palavra. Na morfologia, você estudará todas as classes gramaticais (substantivo, adjetivo, advérbio, pronome, verbo...). Na sintaxe, você estudará todos os termos que compõem uma oração e a sintaxe dos períodos compostos. Na parte de semântica, você irá encontrar todos os assuntos ligados ao sentido das palavras.

Tenha certeza disto: esta gramática e o livro *Interpretação Textual - Linhas e Entrelinhas* (de minha autoria e do Arenildo dos Santos) mudarão o curso de sua vida. Estilo “pão, pão; queijo, queijo”, tudo para levar você a dar o “pulo do gato”, sem rodeios, sem complicações, e atingir a meta de seus sonhos. É isso mesmo.

Não se esqueça de que Gramática e Interpretação Textual caminham juntas.

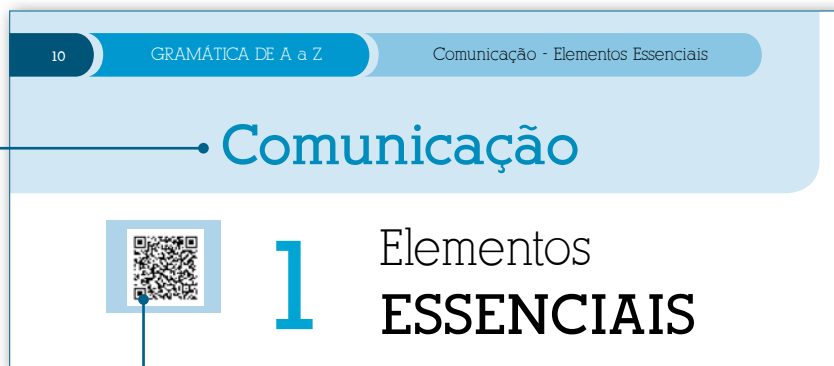
Vamos que vamos!!!

Alexandre Soares

Conheça a Obra

Abertura

Aqui os capítulos são agrupados de acordo com a divisão gramatical.



Tecnologias

Este ícone dá acesso ao Alfacon Notes, cuja funcionalidade consiste em registrar suas anotações por meio de QR Codes distribuídos pelos capítulos.



Diz-se que há **dífono** quando, na palavra, uma letra corresponde a dois sons. É o que ocorre, por exemplo, com a palavra **tôrax**. Conforme você pode perceber, a letra X corresponde a dois sons: /k/ e /s/. Quando ocorre o contrário, diz-se que há **dígrafo**. Dá-se, portanto, o nome de **dígrafo** à reunião de duas letras que representam um só fonema. Dividem-se em **consonantais** e em **vocálicos**, dependendo de o fonema efetivamente pronunciado ser consonantal ou vocálico.

Fique Ligado

Este ícone está presente em diversos capítulos e traz informações complementares ao texto central.



para (verbo) / para (prefixo)

Observe que, se o primeiro elemento é a forma verbal “para”, temos um composto. Ex.: paraquedas, para-choque, para-lama, para-luz, para-brisa, etc.; se o primeiro elemento é o prefixo “para” (que ampara), temos um derivado. Ex.: paradidático, paranormal, etc.

Este ícone é um alerta para que fique atento ao conteúdo.



1. Digamos que, ao perguntar a um amigo se ele foi bem em uma prova, ele simplesmente faça este gesto 🙌:

No caso em questão, responda:

- a) Quem exerce o papel de locutor e o de interlocutor?

Treinamento para fixação de conteúdo



1. (Ceeperj/Prefeit. Angra dos Reis)

"Minha terra tem palmeiras" – o verbo **ter** foi usado segundo o registro coloquial na frase:

Questões de concursos

Nesta seção encontram-se questões para praticar e verificar a forma como o conteúdo é cobrado em provas e concursos.



Gabarito - Capítulo 1

Comunicação: elementos essenciais

Gabarito comentado

Questões de Treinamento para fixação de conteúdo

- | | |
|-----|--|
| 01. | a) No caso, o locutor é o próprio amigo que fez a prova. |
| | b) A mensagem constitui uma sinalização de sucesso, êxito. |
| | c) O código é a linguagem gestual. |

Gabarito

No final da obra, encontra-se o gabarito das questões propostas.



CÓDIGO DE ACESSO

GRAM

CDAICABJ

RESGATAR

Código de Acesso

Este código permite o acesso a material complementar, atualizações e erratas.

Sumário

Comunicação	10
1 Elementos Essenciais	10
Fonética e Fonologia	18
2 Fonética e Fonologia	18
Ortografia	28
3 Ortografia	28
4 A Ortografia e Reforma Ortográfica	46
Morfologia	62
5 Estrutura e Formação das Palavras	62
6 Artigo	82
7 Substantivo	88
8 Adjetivo	106
9 Pronome	118
10 Posição do Pronome Oblíquo Átono	144
11 Numeral	152
12 Preposição	158
13 Advérbio	166
14 Conjunção	180
15 Interjeição	194
16 Verbos	196

Sintaxe	296
17 Termos da Oração	296
18 Orações Coordenadas	328
19 Orações Subordinadas Substantivas	338
20 Orações Subordinadas Adjetivas	348
21 Orações Subordinadas Adverbiais	356
22 Concordância Verbal	374
23 Concordância Nominal	394
24 Regência	408
25 Crase	426
26 Funções da Palavra “Que”	438
27 Funções da Palavra “Se”	450
28 Pontuação	460
Semântica	482
29 Semântica	482
30 Figuras de Linguagem	490
31 Vícios de Linguagem	500
32 Coesão e Coerência	508
33 Transposição de Discursos	516
34 Redação Oficial	520
Gabaritos	554

Comunicação



1 Elementos ESSENCIAIS

Elementos Essenciais à Comunicação

A comunicação é uma das bases de qualquer sociedade. E, sempre que um diálogo acontece, é criada pelo menos uma mensagem (seja escrita, seja oral), e ela se acompanha, logicamente, de outros “ingredientes” essenciais à comunicação. Ei-los:

Emissor: é quem emite a mensagem. O emissor pode ser chamado de remetente, transmissor, codificador, locutor ou enunciador.

Receptor: é quem recebe a mensagem (seja escrita, seja oral). Também pode ser chamado de destinatário, decodificador, interlocutor ou enunciatário.

Código: é o conjunto de sinais (ou símbolos) previamente estabelecidos entre emissor e receptor para a realização do diálogo. Tais sinais podem ser gráficos (letras e palavras, por exemplo), sonoros (sons de música, por exemplo) ou visuais (gestos e imagens, por exemplo).

Canal: é o meio de comunicação usado para a transmissão da mensagem. Usando-se, por exemplo, um celular, as ondas sonoras constituem o meio.

Contexto: é o assunto, tema da mensagem. Também pode ser chamado de Referente.

Funções da Linguagem

Dependendo das especificidades de uma mensagem, é comum que um dos “ingredientes” se evidencie, o que nos leva a falar em Funções da Linguagem. São seis os “ingredientes” da comunicação – emissor, receptor, mensagem, código, canal, contexto -; portanto, são seis as funções.

Ênfase ao locutor	Função emotiva	<i>Um diário de natureza pessoal.</i>
Ênfase ao interlocutor	Função conativa	<i>Um comercial, uma propaganda.</i>
Ênfase à mensagem	Função poética	<i>Um soneto.</i>
Ênfase ao código	Função metalinguística	<i>Qualquer dicionário.</i>
Ênfase ao canal	Função fática	<i>Oi! Tchau! Está me ouvindo?!</i>
Ênfase ao contexto	Função referencial	<i>Uma notícia de jornal.</i>

Dicas simples para identificar as funções da linguagem:

- 1) Construções em primeira pessoa indicam a função emotiva (também chamada expressiva): eu, meu, amo, etc. Em poemas românticos, por exemplo, isso é muito comum.
- 2) Construções em segunda pessoa indicam a função conativa (também chamada apelativa): tu, teu, tua, você, faça, venha, etc. Observe como as propagandas (inclusive as políticas) evidenciam a segunda pessoa, a fim de convencer ou persuadir o interlocutor.
- 3) Qualquer texto literário tende a priorizar a função poética, seja ele um poema (texto em versos), seja uma prosa (texto em parágrafos).
- 4) Qualquer texto que fale sobre o próprio texto é metalinguístico. A metalinguagem pode apresentar nomes específicos: se, por exemplo, um poema fala do próprio poema, pode-se falar em metapoema; se, a exemplo do que tanto fez o consagrado Machado de Assis, em uma narrativa, o narrador fala da própria narrativa, pode-se falar em metanarração ou metanarrativa; se, a exemplo da música “Não deixe o samba morrer” (dos autores Edson Conceição e Aloísio Silva), um samba fala do próprio samba, pode-se falar em metamúsica; etc.
- 5) Qualquer expressão que indique abertura, manutenção ou fechamento de um diálogo (ou seja, de um canal de comunicação) indica a função fática. Oi! Olá! Como vai! Você está me entendendo? Não estou ouvindo você! Tchau!
- 6) Qualquer texto que priorize a informação, o dado, o fato, por meio de linguagem densa e denotativa, exemplifica a função referencial (também chamada contextual, denotativa).

Variantes Linguísticas

A expressão é imponente, mas, na prática, o assunto é muito simples. Primeiramente pensemos em níveis de linguagem: o ambiente, a situação, as pessoas envolvidas na situação, o assunto, tudo isso determina o nível da linguagem. Afinal, não é conveniente que se use um linguajar acadêmico em uma praia, como também não se deve usar um linguajar frouxo e familiar em uma entrevista de emprego. Daí vem o conceito de variedades linguísticas (ou registros linguísticos), pois a língua, por ser riquíssima, apresenta-nos modalidades, cada uma para um grupo de situações do cotidiano. Há o padrão culto, o qual deve ser usado em situações de formalidade; o padrão familiar (informal, coloquial), o qual deve ser usado em situações descon-

traídas; etc. O assunto é um pouco mais amplo. Vamos sistematizá-lo.

Variações diafásicas: são as variações que se dão em função do contexto comunicativo, isto é, a ocasião determina o modo como falaremos com o nosso interlocutor, podendo ser formal ou informal.


Variações históricas: a língua é dinâmica e sofre transformações ao longo do tempo. Um exemplo de variação histórica é a questão da ortografia: a palavra “você” é uma redução da expressão “Vossa Mercê”. Outro belo exemplo é a sigla “IPHAN” (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Curiosa é a pronúncia [IFAN], pois conserva a antiga pronúncia, em Português, do segmento /ph/.

Variações diatópicas (espaço geográfico): representam as variações que ocorrem pelas diferenças regionais. As variações regionais, denominados dialetos, são as variações referentes a diferentes regiões geográficas, de acordo com a cultura local. Um exemplo deste tipo de variação é a palavra “mandioca” que, em certos lugares, recebe outras denominações, como “macaxeira” e “aipim”. Nesta modalidade também estão os sotaques, ligados às marcas orais da linguagem.

Variações diastráticas (nível socio-cultural): são as variações ocorridas em

razão da convivência entre os grupos sociais. As gírias, os jargões e o linguajar caipira são exemplos dessa modalidade de variação linguística. É uma variação social e pertence a um grupo específico de pessoas. As gírias pertencem ao vocabulário específico de certos grupos, como os policiais, cantores de rap, surfistas, estudantes, jornalistas, entre outros. Já os jargões estão relacionados com as áreas profissionais, caracterizando um linguajar técnico. Como exemplo, podemos citar os profissionais da Medicina, os advogados, os profissionais da Informática, dentre outros.



1. Digamos que, ao perguntar a um amigo se ele foi bem em uma prova, ele simplesmente faça este gesto  :

No caso em questão, responda:

- a) Quem exerce o papel de locutor e o de interlocutor?

- b) Qual é a mensagem?

- c) Qual é o código?

2. Em que alternativa há equívoco quanto à identificação da função de linguagem predominante?

- a) Se me perguntarem se me vale a pena viver, direi: eu amo; logo, vivo. (função emotiva)
- b) Saudade: dizem que é uma palavra que só existe em Português. (função apelativa)
- c) Meu Deus, por favor, perdoai-me os pecados, por favor. (função conativa)
- d) A vida é um barco cujo remador é cada um de nós. (função poética)
- e) O serviço de meteorologia informou que haverá chuva a semana inteira. (função referencial)

3. Em que alternativa predomina a função fática da linguagem?

- a) “Vem pra Caixa você também!”

- b) Durante a ação da Polícia local, duas granadas foram apreendidas.
 - c) Amo toda mulher e toda a mulher.
 - d) Hei! Está me ouvindo?! Não posso gritar; minha garganta dói.
 - e) Este poema me saiu da alma. E esse é já é o primeiro verso.
4. Leia: “Cristiano Ronaldo é um monstro de habilidade, mas não chega a ser que nem Romário; Pelé, então, nem se fala: Romário não chega aos pés dele.”
- Essa frase tem caráter coloquial, com passagens conotativas (linguagem figurada). Em que alternativa ela é reescrita de forma objetiva e formal?
- a) Cristiano é craque, mas não é Zico, muito menos o Pelé.
 - b) Cristiano, Zico e Pelé são jogadores de futebol mágicos.
 - c) Cristiano é uma máquina; Zico, uma música; Pelé, uma orquestra.
 - d) Cristiano, Zico e Pelé são jogadores de futebol extemporâneos.
 - e) Cristiano corre pra burro, mas classe mesmo quem tinha era o Galinho e o Pelé fazia chover.



1. (Ceeperj/Prefeit. Angra dos Reis)
"Minha terra tem palmeiras" – o verbo **ter** foi usado segundo o registro coloquial na frase:
 - a) O poeta tem saudades da sua terra.
 - b) Tem coisas que não se explicam: a dor do exílio é uma delas.
 - c) Muitos não têm ideia do que foi o exílio para o poeta.
 - d) De poeta e louco, todos temos um pouco.
 - e) O Brasil tem natureza exuberante e povo generoso.
2. (FJB/MPE) Por tratar-se de um livro descompromissado com a erudição, o autor emprega algumas vezes a linguagem coloquial. A alternativa que exemplifica esse tipo de variação de linguagem é:
 - a) “Elas ocorrem ainda hoje, sobretudo em quartéis.”
 - b) “Aquele que denegriu a imagem da corporação é colocado diante da tropa, despido do seu uniforme e escuta o libelo – a proclamação oficial que justifica e determina a expulsão.”
 - c) “Tudo executado solenemente enquanto rufam os tambores.”
 - d) “Como seria bom que no Brasil tantos picaretas e notórios ladrões públicos e privados fossem punidos diante de toda a nação, e a toque de caixa!”
 - e) “Profilaxia urgente, eis o que reclamam os impacientes e os indignados – nós outros, repletos de razão...”

E LA NAVE VA ...

Atenção, senhores passageiros. Lamentamos informar que neste momento navegamos pelo universo a bordo de uma nave que vem inspirando Alô, você!s cada vez maiores em todos os passageiros. Tecnicamente estamos à deriva, mas não há motivo para pânico. Ainda é possível restabelecer as condições de voo, desde que todos colaborem. Os passageiros da primeira classe, principalmente. A fumaça lançada no ar pelos mais ricos fez a temperatura da nave aumentar 0,6°C no último século. Nesse ritmo chegaremos ao final deste século com a temperatura aumentando de um a seis graus centígrados. Nosso sistema de refrigeração não é capaz de enfrentar esse aquecimento global. [...]

Publicado no jornal O Globo em 27/08/2002, na semana da Conferência das Nações Unidas sobre Pobreza e Desenvolvimento Sustentável - Rio+10 - na cidade sul-africana de Joanesburgo.

3. (Funrio/Unirio) No trecho “Atenção, senhores passageiros”, a função da linguagem predominante é
 - a) Fática, pois visa à tentativa de comunicação dado o propósito comunicativo do texto.
 - b) Conativa, pois objetiva denunciar aos passageiros as situações referentes à viagem.
 - c) Metalinguística, pois visa à explicação sobre a natureza do problema denunciado.
 - d) Emotiva, pois reflete o caráter humanitário do tema proposto.
 - e) Poética, pois reproduz as riquezas de imagens.

Frente à tradição hindu que há 2.500 anos divide a sociedade indiana em mais de 2.000 castas, os 60 anos dos ideais liberais de Gandhi e os 10 anos da legalização do casamento entre castas revelam-se impotentes para transformar a organização hierárquica da sociedade. Em confronto direto com o costume milenar, o governo da Índia oferece uma recompensa de R\$ 2.400 para homens e mulheres de diferentes grupos sociais que formalizem sua união. dinheiro equivale ao dobro da renda per capita anual do país. O governo justifica que a medida é um passo para a recomodação das desigualdades. Para grande parte da sociedade, é um passo no escuro.

[...]

Jornal do Brasil, 17/12/2006 (com adaptações).

4. (Cespe/IRBR) No que se refere a funções da linguagem, predomina, no texto, a função
 - a) fática, visto que o autor do texto busca, de forma sutil, convencer os leitores dos benefícios do projeto que visa incentivar o casamento entre pessoas pertencentes a castas diferentes.
 - b) referencial, dado que a ênfase recai nas informações a respeito de determinado assunto.
 - c) emotiva, dado que são as falas das autoridades entrevistadas que direcionam a forma como as informações são apresentadas.
 - d) conativa, visto que as opiniões expressas estão devidamente referenciadas, não havendo, portanto, perda de objetividade na transmissão das informações.
 - e) metalinguística, haja vista o foco em aspectos intertextuais, como demonstram as diversas vozes que acompanham a informação divulgada.

CARTA

*Há muito tempo, sim, que não te escrevo.
Ficaram velhas todas as notícias.
Eu mesmo envelheci: Olha, em relevo,
estes sinais em mim, não das carícias*

*A falta que me fazes não é tanto
à hora de dormir, quando dizias
“Deus te abençoe”, e a noite abria em
sonho.*

*(tão leves) que fazias no meu rosto:
são golpes, são espinhos, são lembranças
da vida a teu menino, que ao sol-posto
perde a sabedoria das crianças.*

*É quando, ao despertar, revejo a um canto
a noite acumulada de meus dias,
e sinto que estou vivo, e que não sonho.*

Carlos Drummond de Andrade. Lição de coisas. In: Poesia e prosa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1988, p. 332.

5. (Cespe/ECT - Adaptada) A respeito do poema apresentado acima, julgue o item subsequente como correto (C) ou como errado (E).

A construção especial da linguagem confere ao texto a predominância da função metalinguística.

() Certo

() Errado

O nascimento da crônica

Há um meio certo de começar a crônica por uma trivialidade. É dizer: Que calor! Que desenfreado calor! Diz-se isto, agitando as pontas do lenço, bufando como um touro, ou simplesmente sacudindo a sobrecasaca. Resvala-se do calor aos fenômenos atmosféricos, fazem-se algumas conjecturas acerca do sol e da lua, outras sobre a febre amarela, manda-se um suspiro a Petrópolis, e La glace est rompue; está começada a crônica.

[...]

Machado de Assis. Crônicas escolhidas. Editora Ática – São Paulo, 1994, pág. 13.

6. (Cespe/Inca - Adaptada) Tendo em vista o conteúdo expresso pelo texto e a forma segundo a qual ele se organiza, julgue o item abaixo.

O trecho tem um caráter metalinguístico, tendo em vista que se percebe o intuito do autor de evidenciar procedimentos textuais utilizados na redação de uma crônica.

O princípio de que o Estado necessita de instrumentos para agir com rapidez em situações de emergência está inscrito no arcabouço jurídico brasileiro desde a primeira Constituição, de 1824, dois anos após a Independência, ainda no Império. A figura do decreto-lei, sempre à disposição do Poder Executivo, ficou marcada no regime militar, quando a caneta dos generais foi acionada a torto e a direito, ao largo do Congresso, cujos poderes eram sufocados pela ditadura. Com a redemocratização, sacramentada pela Constituição de 1988, 10 sepultou-se o decreto-lei, mas não o seu espírito, reencarnado na medida provisória.

[...]

O Globo, 19/3/2008 (com adaptações)

7. (Cespe/TJ-RJ) A função da linguagem predominante no texto é

a) metalinguística.

d) apelativa.

b) poética.

e) referencial.

c) expressiva.

8. (AFA) Leia os textos a seguir.

Texto 1

Retrato

*Eu não tinha este rosto de hoje,
assim calmo, assim triste, assim magro,
nem estes olhos tão vazios,
nem o lábio amargo.*

*Eu não tinha estas mãos sem força,
tão paradas e frias e mortas;
eu não tinha este coração
que nem se mostra.*

*Eu não dei por esta mudança,
tão simples, tão certa, tão fácil:
- Em que espelho ficou perdida
a minha face?*

Cecília Meireles

Texto 2

Envelhecer

*A coisa mais moderna que existe nessa vida é envelhecer
A barba vai descendo e os cabelos vão caindo pra cabeça*

[parecer

Os filhos vão crescendo e o tempo vai dizendo que agora é

[pra valer

Os outros vão morrendo e a gente aprendendo a esquecer

Não quero morrer pois quero ver como será que deve ser

[envelhecer

Eu quero é viver pra ver qual é e dizer venha pra o que vai

[acontecer

(...)

Pois ser eternamente adolescente nada é mais demodé

[Com uns ralos fios de cabelo sobre a testa que

[não para de crescer

Não sei por que essa gente vira a cara pro presente e

[esquece de aprender

Que felizmente ou infelizmente sempre o tempo vai

[correr.

(...)

Arnaldo Antunes

Texto 3

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 4º Nenhum idoso será objeto de qualquer tipo de negligência, discriminação, violência, crueldade ou opressão, e todo atentado aos seus direitos, por ação ou omissão, será punido na forma da lei.

Site da Presidência da República

Texto 4

Leite Derramado

“Um homem muito velho está num leito de hospital. E desfia a quem quiser ouvir suas memórias. Uma saga familiar caracterizada pela decadência social e econômica, tendo como pano de fundo a história do Brasil dos últimos dois séculos.”

Não sei por que você não me alivia a dor. Todo dia a senhora levanta a persiana com bruteza e joga sol no meu rosto. Não sei que graça pode achar dos meus esgares, é um apontada cada vez que respiro. Às vezes aspiro fundo e encho os pulmões de um ar insuportável, para ter alguns segundos de conforto, expelindo a dor. Mas bem antes da doença e da velhice, talvez minha vida já fosse um pouco assim, uma dorzinha chata a me espetar o temo todo, e de repente um lambada atroz. Quando perdi minha mulher, foi atroz. E qualquer coisa que eu recorde agora, vai doer, a memória é uma vasta ferida. Mas nem assim você me dá os remédios, você é meio desumana. Acho que nem é da enfermagem. Nunca vi essa cara sua por aqui. Claro, você é a minha filha que estava na contraluz, me dê um beijo. Eu ia mesmo lhe telefonar para me fazer companhia, me ler jornais, romances russos. Fica essa televisão ligada o dia inteiro, as pessoas aqui não são sociáveis. Não estou me queixando de nada, seria uma ingratidão com você e com o seu filho. Mas se o garotão está tão rico, não sei por que diabos não me interna em uma casa de saúde tradicional, de religiosas. Eu próprio poderia arcar com viagem e tratamento no estrangeiro, se o seu marido não me tivesse arruinado.

Chico Buarque. Leite Derramado. São Paulo: Companhia das Letras.

Nos textos em geral, manifestam-se simultaneamente várias funções da linguagem. No entanto, sempre há o predomínio de uma sobre as outras. Após a leitura dos textos que constituem esta prova, assinale a alternativa correta.

- a) No texto 3, a função da linguagem predominante é a metalinguística, porque há uma explicação do código, o qual é o foco do discurso.
- b) O texto 2 tem o canal como elemento de destaque, logo o predomínio é da função fática da linguagem.
- c) O referente é o elemento que se sobressai sobre os demais no texto 4, caracterizando o predomínio da função informativa sobre a poética.
- d) A função poética se destaca no texto 1, tendo em vista a preocupação do enunciador em enfatizar a mensagem.

Mais sobre o AlfaCon

Comodidade e flexibilidade no seu ritmo

O aluno que escolhe o AlfaCon tem flexibilidade na composição do seu cronograma de videoaulas e conta com uma variedade de cursos e professores para a mesma matéria. Além disso, são oferecidos cursos de matérias isoladas, e também há pacotes com disciplinas específicas e básicas.

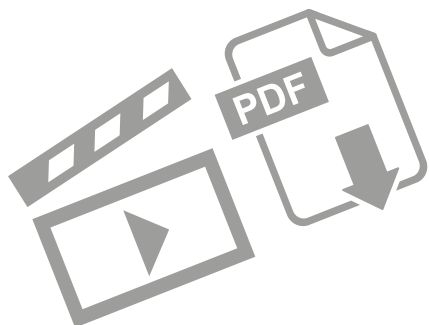


Plano de estudos

O plano de estudos é uma estratégia idealizada pela equipe AlfaCon para fazer com que você consiga direcionar sua preparação. É uma ferramenta essencial para você maximizar seu desempenho em provas de concursos.

Cursos regulares, exercícios, eventos e muito mais...

O curso regular direciona você para a parte teórica das disciplinas dos editais. Com as turmas de exercícios, você aprende a técnica correta para resolver as questões de provas. Com os eventos, você relembra os tópicos mais importantes.



Videoaulas + PDF

Videoaulas sincronizadas com o material em PDF. O AlfaCon utiliza uma metodologia de ensino inovadora que proporciona ao aluno o aprendizado por diversas mídias.

AlfaCon